

Indústria química

# Na base das maiores invenções

O que falta na Europa são condições para inovar, o que nos asfixia são os custos de contexto, o que nos atrapalha é um Estado que legisla incessantemente, mas que não inspeciona nem verifica

**GUY VILLAX**

**Administrador-delegado da Hovione e membro da Direcção do European Fine Chemicals Group/CEPIC. A Hovione nasceu em 1959, detém 400 patentes mundiais, investe 8% da facturação em I&D e exporta 55% da produção para os EUA**

**Q**ualquer rede de água potável, em qualquer parte do mundo, exige 5ppm (partes por milhão) de cloro na água – se não temos problemas gástricos e outras patologias em resultado do crescimento de micro-organismos na água que bebemos. Sem cloro também não temos plástico. Mas basta um saquinho de plástico numa queimada de lixo para libertar dioxinas suficientes para interferir irreversivelmente com o crescimento normal de qualquer criança exposta aos seus fumos. Infelizmente, hoje a química é mais conhecida pe-

los males que fez do que pelas contribuições positivas que nos traz hoje, ou pelas oportunidades futuras que proporciona à sociedade.

A química está no centro da maior parte das inovações que têm impacto no nosso dia-a-dia; é uma das disciplinas fundamentais sobre a qual assentam inúmeras áreas de especialização científica. É graças à química que o mundo não passa fome – sem fertilizantes nem pesticidas não teríamos a produção agrícola que conseguimos hoje. É ela também que está na base da maior parte das áreas de inovação que são os pilares do nosso futuro: a biotecnologia, os novos materiais, a micro-electrónica, a

bio-informática... Muitos conhecem a Lei de Gordon (duplicação a cada 18 meses da densidade dos circuitos integrados), mas poucos sabem que Gordon Moore, fundador da Intel, é um químico.

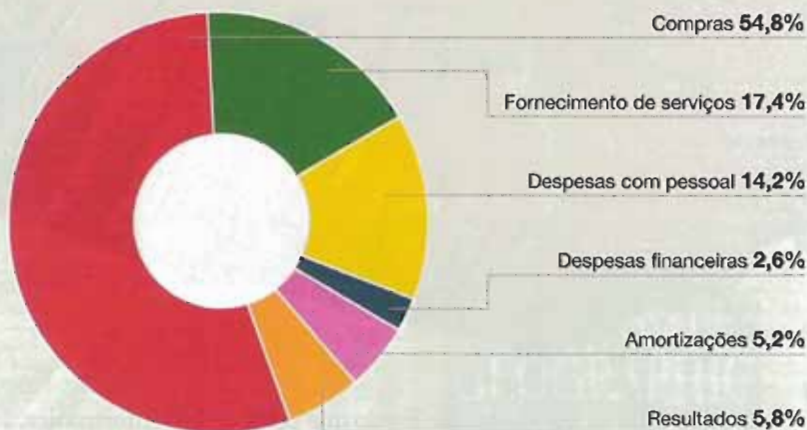
Mas a química tem mau nome. E as democracias da Europa não se cansam de tornar impossível a existência da indústria química na União Europeia. O Parlamento Europeu tinha, em 1999, passado 23 leis ambientais, em 2003 já eram 523! E em breve teremos a directiva REACH que, se a sua forma actual vingar no Parlamento Europeu, com votação marcada para 28 de Novembro, irá de forma definitiva condenar a competitivi->

## MÁXIMOS DO SECTOR

INDICADORES E LÍDERES	VALORES
• Volume de Negócios (mil euros) REPSOL POLÍMEROS	5 926 560 546 842
• Crescimento (%) PLASTEUROPA	10,6 183,6
• Número de Trabalhadores CONTINENTAL MABOR	19 400 1 459
• Produtividade (euros/trabalhador) OCP	305 493 1 782 181
• Rentabilidade das Vendas (%) ALTER	5,8 28,8
• Rentabilidade dos Capitais (%) ALTER	14,8 70,3
• Capitais Próprios (mil euros) REPSOL POLÍMEROS	2 320 060 243 769
• Activo Total Líquido (mil euros) CONTINENTAL MABOR	4 830 000 325 550
• Autonomia Financeira (%) AVENTIS PHARMA	48 86,7
• Empresas Exportadoras (%) REPSOL POLÍMEROS	76,3 360 000
• Número de Empresas	80

**AUMENTOU PARA 80** o número de empresas do sector químico incluídas nas 1000 MAIORES, contrariando a tendência registada nos últimos anos. Não surpreende, por isso, que se verifique um aumento do volume de negócios de 10,6%, que compara com os apenas 0,5% registados em 2003. O que permitiu igualmente uma subida do volume de emprego (ocupa mais 2100 trabalhadores) e da produtividade (verificou-se um aumento superior a cinco mil euros por trabalhador). Importante actividade exportadora, com 76,3% das empresas activas neste domínio. Também se apresenta como o sector industrial com maior rotação do activo (2,55%) e com aumento no último exercício dos já excelentes níveis de rentabilidade: 5,8% das vendas e 14,8% dos capitais, contribuindo com 2% das vendas para o IRC. Estrutura de custos equilibrada com as despesas de pessoal a representarem 14,2% das vendas enquanto as amortizações se situam nos 5,2%.

## CUSTOS MÉDIOS DO SECTOR



POSICÃO 2004	NOME DA EMPRESA	Distrito	VN 2004 (Milhões Euros)	Costos de Estab. (%)	Fem. Serv. Terceiros (%)	Despesas de Pessoal (%)	Despesas Financeiras (%)	Amortizações (%)	Rentabilidade das Vendas (%)
35	Repsol Polímeros	15	546 842	76,9	9,9	5,9	0,9	7,4	-1,36
53	Continental Mabor	3	359 134	37,1	14,4	11,9	1,2	10,2	19,17
58	OCP Portugal	13	340 396	87,8	1,7	1,5	6,8	0,2	1,15
96	Laboratórios Pfizer	11	202 905	-	-	15,5	2,7	4,4	1,84
103	ADP - Adubos de Portugal	11	191 134	50,8	24,3	12,7	2,4	5,5	1,48
114	Merck Sharp & Dohme	11	181 992	-	-	7,6	2,5	0,9	11,90
126	Leverelida	11	165 591	-	-	5,2	4,5	2,0	10,05
129	Roche	11	162 134	-	-	7,8	3,2	6,6	1,28
136	Quimigal	1	151 456	-	-	6,2	1,6	3,5	6,13
137	Cires	1	150 264	79,7	9,7	4,6	2,0	2,6	0,28
143	Novartis Farma	11	146 087	-	-	12,6	2,5	0,8	3,49
154	GlaxoSmithKline	11	139 923	-	-	13,8	2,2	2,0	8,25
172	Aventis Pharma	11	126 333	44,7	16,9	11,1	1,9	2,7	14,94
194	CIN	13	116 694	49,0	15,0	17,5	2,0	4,3	9,05
229	Janssen Cilag Farmacéutica	11	94 222	-	-	17,2	2,7	1,1	1,84

dade da indústria química na Europa – uma indústria que hoje emprega 1,9 milhões de pessoas na União Europeia e lhe traz um saldo comercial positivo de mais de 35 mil milhões de euros.

E, se a mão esquerda não se cansa de colocar entraves à indústria química da Europa que nos trouxe os cristais líquidos, os CD e os DVD, as impressoras a cores, as fibras que nos aquecem sem fazer transpirar, o Viagra e o Gleevec e que souberam vencer a Sida e muitos cancros –, a mão direita esfrega lágrimas de lamentação do fiasco da Agenda de Lisboa, do nosso atraso na corrida da biotecnologia...

Será que Bruxelas não sabe que sempre que uma Biotech Americana inventa um novo medicamento, quem lhe dá vida, quem o desenvolve, quem o produz para ensaios clínicos e que assegura o seu fornecimento à escala comercial são quase sempre as fábricas de química fina da Europa? As mesmas que hoje, graças a Bruxelas, calçam sapatos de chumbo e, mesmo assim, ganham maratonas internacionais.

E à medida que essas unidades fabris se transformam em cemitérios de alta tecnologia dotados dos mais sofisticados sistemas de protecção do ambiente, e que os melhores e mais bem formados cientistas, engenheiros e operadores vão para o desemprego, na China as empresas crescem a ritmos de 40% ao ano, e assistimos a constantes acidentes mortais e tragédias ambientais.

O rol de histórias é longo: desde o derrame de toneladas de cianeto no Rio das Pérolas no seguimento de um despiste de um camião; à evacuação de 150 mil pessoas de Chong-



ARQUIVO/EN

A indústria química traz um saldo comercial positivo de mais de 35 mil milhões de euros à União Europeia

quim em resultado de uma fuga de cloro gasoso; assistimos a uma frequência de explosões em minas e em fábricas que nos devia envergonhar

– pois foram as leis verdes da Europa que aceleraram a deslocalização de toda esta produção para a Ásia. Produções complexas que estes países

não dominam adequadamente e para as quais não têm nem a tecnologia nem o capital para produzirem com segurança. O planeta está à mer-

O planeta está à mercê de políticos que não dominam os dossiês, que não têm a noção do impacto das suas decisões

cê de políticos que não dominam os dossiês, que não têm a noção do impacto das suas decisões.

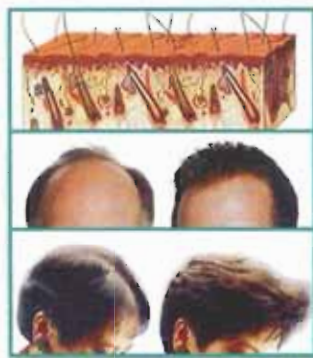
Para ganhar vigor e agilidade, para gozar de oxigénio rico em inovação, a Novartis deslocou o seu centro de pesquisa de Basileia para Boston, e a GSK passou os seus *headquarters* de Londres para Filadélfia. Nos últimos três, anos as multinacionais criaram de raiz mais centros de pesquisa >

## INVESTIGAÇÃO ENCONTRA NOVAS SOLUÇÕES PARA A QUEDA DO CABELO

O cabelo é em muitos aspectos um espelho da nossa auto-estima. A confiança é um factor chave para a sobrevivência social e profissional.

A investigação científica e tecnológica na área da *TRICOLOGIA* está hoje a um nível onde se torna difícil (mesmo para um profissional) distinguir quem é calvo.

Procure num especialista a solução para o seu caso



Integração de cabelos por métodos não Cirúrgicos



eurocabe

**Instituto Europeu Para Novos Cabelos**

[www.eurocabe.com](http://www.eurocabe.com)

Lisboa: 213 556 682 . Porto: 222 058 347

**Peça Informações, marque uma consulta**

Os políticos não parecem perceber a diferença entre investigação (transformar dinheiro em ideias) e inovação (ideias em dinheiro)

em Hyderabad, Bangalore e Xanghai do que em toda a Europa. Bruxelas pensa que para resolver o problema basta dotar o 7th Framework Program de 70 mil milhões de euros...

Os políticos não parecem perceber a diferença entre investigação (transformar dinheiro em ideias) e inovação (transformar ideias em dinheiro). O que falta na Europa são condições para inovar,



RUI COELHO/IDN

Se deixarmos de ter indústria química, vamos perder conhecimento

o que nos asfixia são os custos de contexto, o que nos atrapalha é um Estado que legisla incessantemente, mas que não inspecciona nem verifica.

O faltoso nunca é sancionado, pois mesmo se for apanhado a Justiça é ineficaz.

Vivemos num labirinto legislativo onde o incumpridor

goza de vantagens competitivas e parece nunca deixar de vencer.

Se deixarmos de ter indústria química, também não vamos ter investigação, e por tabela a universidade vai sofrer. Vamos perder conhecimento e perder capacidade de gerar riqueza. Se tal acontecer no País onde crescem as nossas crianças, então, é muito triste, pois nunca antes a Ciência ofereceu mais razões para optimismo e fez tanta luz sobre problemas considerados insolúveis. Desde a utilização de hidrogénio como combustível limpo para os automóveis, à medicina preditiva e aos medicamentos personalizados, nunca tivemos tanta razão para acreditar num mundo melhor, no maravilhoso poder da Ciência e nos milagres da Química. ■

**TRANSFORMAMOS CONHECIMENTO... EM VALOR PARA OS NOSSOS CLIENTES.**

**ef**  
Engenharia e Ferramentas

Áreas de Actuação:

- Telecomunicações Fixas, Móveis e TV Cabo
- Electricidade ST, MT, AT e IET
- Construção Civil & Instalações Especiais
- Manutenção

www.euricoferreira.pt

**O prazer no trabalho aperfeiçoa a obra.**

www.bosogol.pt

**bosogol**  
SISTEMAS DE ENGENHARIA

- Tel: 214 520 740
- Fax: 214 579 070
- geral@bosogol.pt
- Rua Luísa - 11000010
- Alameda 502
- 2407-070 Lamego